VOTO DE PESAR

Palavras de Eduíno de Jesus, em memória de Fernando Aires

As palavras meu Deus como são
imprecisas volúveis
No entanto elas só (enquanto os homens passam)
guardam para sempre o sinal do tempo
Delas nascem depois os avisos
as borboletas do ar as larvas da terra
elas próprias escavam os abismos
abrem as asas/e o voo (elas só afinal) desferem
Imprecisas? Volúveis? mas inamovíveis
elas lá ficam na página branca
à espera de um *Levanta-te e caminha*
de qualquer voz humana

O Professor Fernando Aires faleceu no passado dia 9 de Novembro, de 2010, em Ponta Delgada. Foi o fundador do Círculo Cultural Antero de Quental e considerado como o precursor do movimento do modernismo nos Açores, conjuntamente com Eduíno de Jesus, Fernando Lima, Jacinto Soares de Albergaria, Carlos Wallenstein e Pedro da Silveira.

Autor de «Histórias do Entardecer», «Memórias da Cidade Cercada» e a novela «A Ilha de Nunca Mais», vencendo o concurso literário Açores 88. Ele fez parte da direcção do Instituto Cultural de Ponta Delgada, evidenciando-se nos meios culturais pelos seus ensaios sobre algumas das principais figuras da cultura açoriana, como Antero de Quental, José do Canto ou Alice Moderno.

Nasceu em Ponta Delgada em 1928, licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas e foi insigne professor no antigo Liceu Antero de Quental, onde marcou várias gerações, merecendo ser recordado pela importância que teve como docente também da Universidade dos Açores e como escritor, fazendo parte de uma geração de oiro que marcou a vida cultural dos Açores.

Um intelectual e pedagogo de vasta cultura, era um analista da realidade político-cultural do seu tempo, com um notável espírito crítico. A personalidade literária de Fernando Aires revela-se num estilo personalista e excepcional, no qual a delicadeza da escrita é um dos traços que mais o caracterizaram.

Como memorialista de grande craveira, Fernando Aires consagrou-se com os seus diários "Era Uma Vez o Tempo" tendo um papel pioneiro dentro do género, na produção literária açoriana, onde assume uma forte componente autobiográfica, inscrevendo-se os diários entre o discurso poético e a narrativa ficcional, com incursões na crítica literária.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de pesar pelo desaparecimento do ilustre escritor açoriano Fernando Aires.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 26 de Janeiro de 2011.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral